



PONTO DE VISTA | ANDRESSA CRISTINA DE AGUIAR

Guarda Civil Municipal | Tutora Nacional do Programa de Gestão pela Qualidade no Atendimento ao Cidadão (PGQ). UNICESDH-IPEP

A Mentoria como ferramenta de capacitação continuada na formação policial

O tema a ser tratado é de extrema importância para o universo das ciências policiais de segurança, pois o objeto constitucional das polícias ostensivas é a preservação da ordem pública e a incolumidade das pessoas e de seus patrimônios, decorrendo disso todas as demais modalidades de policiamento e a máxima policial de **servir e proteger**. Mas como servir bem e proteger, sob diversos aspectos e situações, sem um treinamento adequado ou formação e acompanhamento continuado nas ações policiais de campo?

A formação policial tem evoluído, mas ainda carece de maior carga horária, investimentos em equipamentos e principalmente de políticas públicas que facilitem e apoiem as ações das polícias durante o cumprimento de seu mandato legal. Não é fácil ser profissional de segurança pública, tendo múltiplas carências institucionais, falta de mentoria, supervisão deficitária, população não entendendo e colaborando com a sua missão e um sistema político e jurídico que parece mais trabalhar contra as forças policiais.

As considerações acima trazem imperativas análises e discussões, pois a polícia trabalha em um cenário de alta complexidade, onde o erro é algo que está sempre rondando quem toma decisões, as quais passam por forte



“ A educação continuada mediante processos de mentoria proporcionaria excelentes resultados na melhoria da qualidade dos serviços policiais de maneira geral. ”

estresse e adrenalina pulsante, e o erro pode custar vidas inocentes. Em se tratando de policiais recém-formados e em estágio probatório, a coisa se agrava, e seria valiosa a figura de tutoria que acompanhasse o *recruta* na instituição: um tutor policial que inclusive seria membro nato do conselho

de avaliação de desempenho anual e também a de confirmação de cumprimento de estágio.

Não se trata aqui de um superior hierárquico qualquer, cuja ação mais comum é se aproximar dos subordinados apenas para puni-los, muito menos de *parceiros antigos*, cujo comprometimento com os valores e as regras institucionais são questionáveis. A regra vigente de *esqueça o que aprendeu na academia, pois eu vou te ensinar como é a vida real* existe e é praticada, mas compromete a qualidade dos serviços e traz insegurança jurídica para todos os envolvidos. Há uma atmosfera que traz insegurança aos ingressantes nas forças policiais, que os empurra a momentos e dilemas em que ética, moral e regulamentos são postos sob fogo cerrado, situação que já colocou muito estagiário em procedimentos disciplinares, reprovação no estágio probatório e até no cemitério, pois no momento das decisões e de pedir orientações o sistema diz: **se vira e resolve aí**. Como resolver algo que ele não sabe, nunca lidou ou presenciou? E se o novato decidir errado, quem vai analisar a falta de experiência como atenuante? O sistema é cruel, e exatamente por isso a figura de um mentor policial para o policial novato é essencial para contribuir para seu amadurecimento profissional integral. ■